
A PREPARAÇÃO TÉCNICA DO ATOR-CONTADOR A PARTIR DO ENCONTRO COM O TEXTO NÃO-DRAMÁTICO: RESPOSTA, JOGO E FISCALIDADE

Flavio Ribeiro de Souza Carvalho
Orientadora: Elza de Andrade

Em 2001, para finalizar o conteúdo da disciplina Prática de Ensino da Licenciatura em Artes Cênicas, cursada na UNIRIO, precisei de horas de estágio. E, por interesse próprio, resolvi estagiar em uma escola de formação de atores. Desde o início de meus estudos teatrais me interessei pelo processo de formação dos atores, sempre curioso em descobrir as técnicas e os caminhos percorridos para se chegar à cena, ao personagem e à atuação. A escola que me acolheu foi a Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, onde estagiei na turma da professora de interpretação Elza de Andrade. Logo depois de formado, fui convidado, pela direção da Escola Martins Pena, a ingressar no quadro de professores do curso regular de formação de atores, onde permaneci por quatro anos, de 2002 a 2006.

Em 2003, na Escola Martins Pena, dentro da disciplina de Interpretação que estuda a comédia e seus mecanismos, resolvi colocar em prática uma metodologia pensada ainda no curso de Licenciatura da UNIRIO: utilizar textos literários para potencializar o aprendizado de determinados conceitos ou princípios. No caso, aplicamos os princípios de comicidade em contos que não são necessariamente engraçados. Pude perceber que o esforço para gerar uma cena cômica a partir de um texto narrado produzia nos atores uma mobilização que, além de potencializar o conhecimento sobre objeto de estudo trabalhava, operava um intenso processo de criação.

Meu interesse por literatura vem de um desdobramento do meu trabalho de ator ao trabalhar como contador de histórias e também por total identificação artística com encenadores que lançam mão de textos narrativos para construção do seu trabalho, como Luiz Artur Nunes, Aderbal Freire Filho e André Paes Leme, entre outros. Na experiência como ator, percebia que o trabalho com a literatura sempre exigia um domínio de recursos técnicos para traduzir expressivamente um texto que originalmente foi feito para ser lido. Isso produzia em mim uma necessidade cada vez maior de adquirir ferramentas técnicas que ampliassem meus recursos criativos e expressivos. Percebia no trabalho com o texto literário uma possibilidade de construir um discurso próprio que nascia da minha vontade de dizer alguma coisa de determinada maneira, de forma autônoma e pessoal.

Portanto, na oportunidade de ministrar um curso sobre comédia resolvi investigar as questões levantadas em consequência do meu encontro com o texto não-dramático. Trabalhei durante um semestre letivo, em um curso de 140 horas, onde ao final a turma aplicou os princípios de comicidade na criação de cenas a partir dos contos do livro *Fábulas Italianas*, do autor Ítalo Calvino, sem adaptação de gênero e respeitando todos os momentos de narrativa. Foi surpreendente o resultado por vários motivos:

primeiro pela teatralidade do espetáculo; segundo porque possibilitou o aproveitamento de inúmeros adereços, objetos, restos de cenário recolhidos nos acervos da escola, aproveitando e transformando todo esse material em algo cenográfico e novo; e terceiro pelo resultado da atuação dos alunos-atores que obtiveram um crescimento significativo durante o semestre, no que diz respeito ao conhecimento do jogo, da fisicalidade e da expressão teatral.

A experiência com a formação de atores seguiu em outros três trabalhos distintos de conclusão de curso e dois espetáculos, todos os trabalhos foram elaborados a partir de material que não se enquadravam “em certos padrões tradicionais do gênero dramático (como aqueles relacionados aos conceitos de diálogo, de ação e de personagem)” (DA COSTA J. 2000, p. 4), pois não partimos apenas de material literário mas, de textos diversos.

O trabalho com o material literário ficava cada vez mais forte e apontava um bom caminho para os alunos-atores em formação treinarem o seu potencial criativo e investigarem possibilidades para o trabalho do ator, além da descoberta de ferramentas artísticas e de seus desdobramentos, além do desenvolvimento de recursos próprios para resolver os problemas surgidos do encontro com o objeto de trabalho.

Por último, muito me chamou a atenção o quanto a comunicação direta com a platéia se fazia necessária em trabalhos como esses. A presença do público é um elemento fundamental para o trabalho se completar.

O material não-dramático foi se reafirmando para mim como um terreno livre e ao mesmo tempo seguro para o treinamento da natureza criativa do ator, tão repetidamente mencionada no teatro contemporâneo. O ator precisa entrar em contato com o “músculo da imaginação”, como diz Arianne Mnouchkine, e exercitá-lo no esforço de criar sentido e tornar expressivo o material que não é pensado para a cena. O aprendizado se dava no caminho das respostas que cada artista apresentava diante de determinado material, gerando não só uma produção artística particular como ampliando a capacidade de resposta de cada ator.

A literatura apresenta problemas para serem resolvidos pelo ator que se aventura em transformar uma narrativa, ou qualquer material não-dramático em cena teatral. Portanto, a pesquisa pretende investigar o material não-dramático considerando-o como agente potencializador do trabalho do ator para responder a estímulos, jogar, criar e se aperfeiçoar tecnicamente.

A tão falada e escrita crise do drama encontra no teatro narrativo uma fonte de possibilidades expressivas. Elaborado a partir de textos literários, sem adaptação de gênero, essa tendência tem se firmado na cena contemporânea, tanto no Brasil como no exterior, desde a segunda metade do século XX. Esse tipo de encenação demanda a existência de um novo ator com um pensamento mais especializado que vai além da construção de um papel com ações pensadas em uma lógica aristotélica. Como trabalhar no ator a consciência dos distintos modos de percepção operados no espectador pelo chamado *Teatro Pós-Dramático* (LEHMANN, 2002.).

A pesquisa proposta pretende levantar material teórico-prático a partir de um trabalho que leva em consideração o texto não-dramático como elemento formador

do ator, que, contemporaneamente, é exigido para além de apenas dar corpo a um papel na construção do evento teatral. Pensar estruturas que apóiem e estimulem o ator como criador de um discurso próprio, um discurso que nasce da ação, do jogo proposto pelo intérprete em cena. Como formar esse ator-criador? Quais elementos diferenciam esse novo ator do modelo de intérprete até então pensado pela tradição e pelas escolas de formação?

A pesquisa pretende também trabalhar no sentido de unir teoria e prática na construção de uma proposta metodológica para formação de atores tendo com ferramenta principal o material não-dramático. O trabalho caminha para a investigação do ator que joga, responde a estímulos e dá corpo a imagens diversas, produzindo uma cena expressiva e plena de significados. Investe num momento inicial de intenso estudo bibliográfico sobre os objetos do trabalho. Em seguida aos estudos teórico-conceituais pretende desenvolver o estudo prático através de um laboratório experimental e de entrevistas com diretores e atores que tiveram experiência com o objeto proposto.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Sônia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- COSTA, Isabel Alves. *O desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *O jogo dramático no meio escolar*. Coimbra: Centelha, 1981.
- _____. *Jouer, représénter*. Paris: CEDIC, 1985.
- BARTHES, Roland. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BENJAMIN, Walter. *O narrador*. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- LEHMANN, Hans-Thies. *Le théâtre postdramatique*. Paris: L'Arché, 2002.
- O Percevejo n. 9. Teatro contemporâneo e narrativas*. Rio de Janeiro: UNIRIO, Programa de Pós-Graduação em Teatro; Departamento de Teoria do Teatro, ano 8, 2000.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. *O futuro do drama: escritas dramáticas contemporâneas*. Porto: Campo das Letras, 2002.